

Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER II



Apresentação

Esta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional II** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

Mortes Violentas (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

Lesão Corporal (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

Roubos (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

Furtos (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

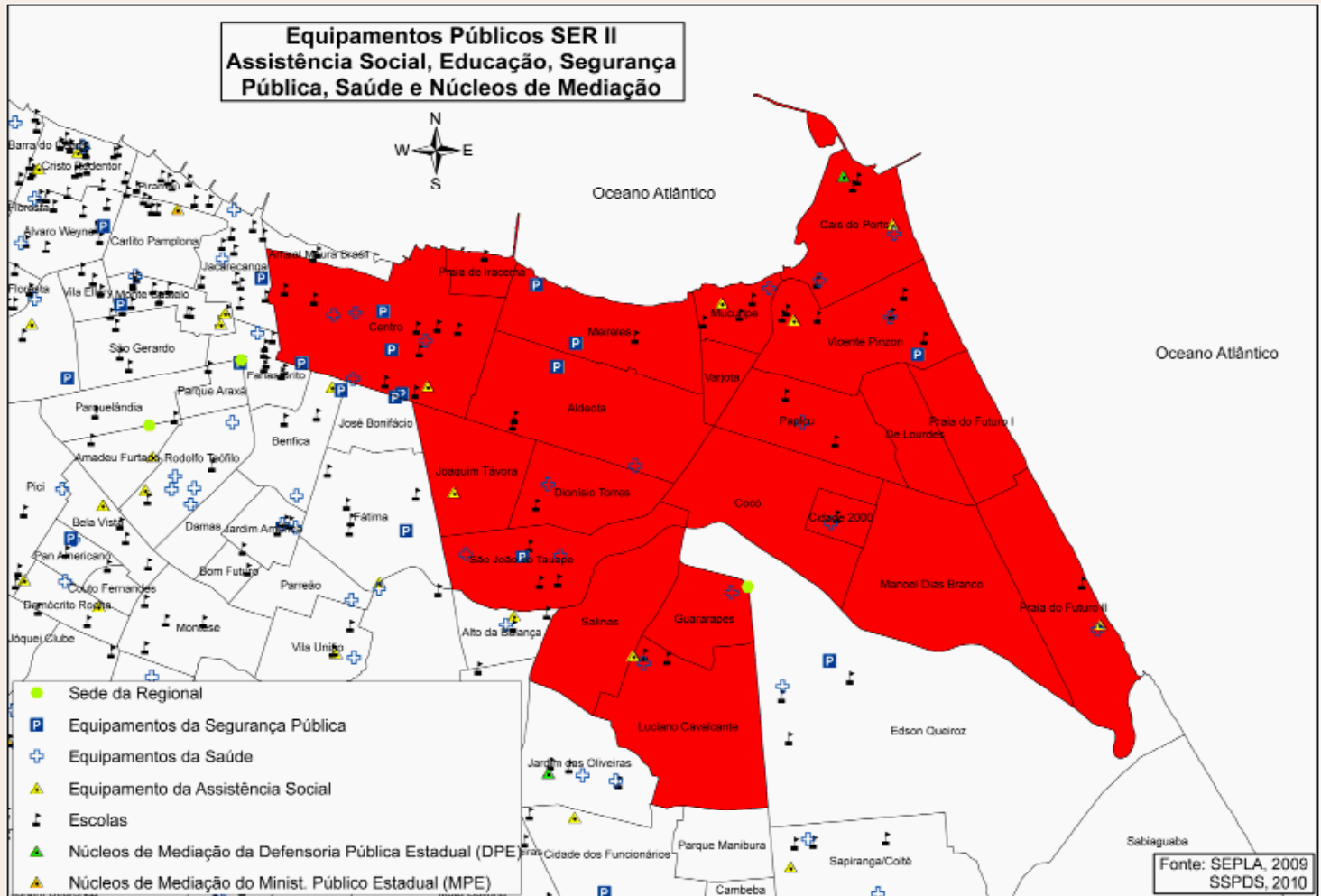
Relações Conflituosas (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.

Perfil da Regional

SER II



VISÃO GERAL

A Secretaria Executiva Regional II abrange o Centro, que tem uma secretaria executiva própria, e a Aldeota, bairros com grande adensamento comercial e de serviços, responsáveis por importante fatia da arrecadação municipal. Ao mesmo tempo, concentra 15 áreas de risco, onde moram 2.808 famílias.

A Regional II abriga 14,64% da população de Fortaleza e metade dos residentes têm, no máximo, 33 anos. Os bairros nela localizados possuem o segundo menor índice de analfabetismo dentre todas as regionais - fica atrás da Regional IV - e a melhor renda média por família: 13,2 salários mínimos por mês. Os rendimentos mais elevados estão no Meireles: 28,6 salários mínimos. Os piores rendimentos, assim como os piores índices de analfabetismo da Regional, estão nos bairros Cais do Porto, Praia do Futuro e Dunas.

A SER II concentra 48,3% dos estabelecimentos que geram emprego na Capital. Estão ali reunidos 38,74% dos empregos formais de Fortaleza, sendo o principal motor econômico da cidade. As principais atividades estão relacionadas ao setor de serviços, seguido pelo comércio.

O índice de desenvolvimento humano municipal - por bairro (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. De acordo com o levantamento feito a partir dos dados do Censo 2000, dez bairros da Regional possuem IDHM-B médio (entre 0,500 e 0,799). São eles: Centro, Cidade 2000, Luciano Cavalcante, Joaquim Távora, Papicu, Praia de Iracema, Praia do Futuro I, Salinas, São João do Tauape e Vicente Pinzón. Pelo mesmo levantamento, sete bairros possuem IDHM-B alto (0,800 a 1): Aldeota, Cocó, Dionísio Torres, Guararapes, Meireles, Mucuripe e Varjota. Apenas três bairros da SER II possuem IDHM-B baixo (entre 0 e 0,499): Cais do Porto, Dunas e Praia do Futuro II.

DADOS BÁSICOS

População – 364.808 (IBGE, 2009/SEPLA)

População estimada em 2014 – 403.368 (IBGE, 2009/SEPLA)

Área – 4.933,90 ha

Praça, área verde, área livre e parque – 217,94 ha (4,42% do total da Regional)

Densidade demográfica – 74 hab/ha (2009)

Bairros – São 21 no total: Aldeota, Bairro De Lourdes, Cais do Porto, Centro, Cidade 2000, Cocó, Dionísio Torres, Guararapes, Joaquim Távora, Luciano Cavalcante, Manuel Dias Branco, Meireles, Mucuripe, Papicu, Praia de Iracema, Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, Salinas, São João do Tauape, Varjota e Vicente Pinzón.

Sede da SER II: Rua Professor Juraci de Oliveira, 01 - Edson Queiroz, CEP 60811-450 Fortaleza – CE
Telefone: (85) 3216.1800



EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional II possuía 122.585 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional II estão distribuídos em uma escola federal, 25 escolas estaduais, 23 escolas municipais e 135 escolas privadas. A média de anos de estudo do chefe de família é de 10,79 anos, conforme Censo 2000 do IBGE.



SAÚDE

- A Regional é atendida por 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas conta ainda com instituições de grande porte como o Instituto Dr. José Frota (IJF-Centro), o Hospital Geral Dr. César Cals e o Hospital Geral de Fortaleza (HGF).
- O SOS Fortaleza registrou um total de 9569 atendimentos (Unidade de Terapia Intensiva - UTI e Atendimentos Regulares - AR) na região, em 2005.
- Segundo levantamento realizado para esta cartilha, a SER II possui, em sua área de abrangência, um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD), no Cocó, um Centro de Atenção Psicossocial Geral (Caps), no Dionísio Torres, e a Rede Assistencial de Saúde Mental, no Centro.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Existem quatro Centros de Referência de Assistência Social (Cras), duas unidades sociais de Proteção Social Básica (PSB), duas unidades sociais de Proteção Social Especial (PSE) e um conselho tutelar.



SOCIEDADE CIVIL

- Há, na Regional II, 27 organizações não-governamentais (ONGs), 44 projetos sociais e uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Foram identificadas 149 sedes de associações (86 no Centro e 52 na Aldeota) e 222 sedes de associações (144 no Centro e 67 na Aldeota).



ECONOMIA

• A renda média mensal dos chefes de família é de 14,32 salários mínimos. A Regional concentra a imensa maioria dos estabelecimentos do setor de Serviços, além de possuir grandes espaços de concentração econômica, como as avenidas Santos Dumont, Dom Luiz, Barão de Studart, Antonio Sales e o Centro da cidade.



HABITAÇÃO

- A média da Regional II é de 3,88 habitantes por domicílio.
- 90% dos domicílios particulares estão ligados à rede de abastecimento de água.
- 96,74% dos domicílios possuem coleta de lixo.



SEGURANÇA PÚBLICA

- A SER II é abrangida pelo 5º Batalhão da Polícia Militar (5º BPM), no Centro, e pelas seguintes companhias: 1ª CIA/5º BPM (Meireles), 4ª CIA/5º BPM (Luciano Cavalcante), 5ª CIA/5º BPM (Centro). Integram ainda a Regional a Companhia de Policiamento Ambiental, 1ª e 4ª Companhias de Policiamento de Guardas e a Companhia de Policiamento Turístico. Em seu território estão localizadas as sedes do Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque), do Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE), do Comando de Policiamento do Interior (CPI), do Comando de Policiamento da Capital (CPC) e do Comando de Policiamento do Interior (CPI), além do Pelotão de Motos/Raio e da sede da Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops). O Corpo de Bombeiros possui o 1º Grupamento de Bombeiros (Mucuripe) e o 2º SB/1º GB (Mucuripe).
- A sede da Superintendência da Polícia Civil situa-se no Centro. A Regional contempla ainda o 2º DP (Meireles), o 4º DP (São João do Taupe), o 9º DP (Praia do Futuro), 15º DP (Cidade 2000) e uma série de delegacias especializadas: Delegacia de Proteção ao Turista (DPT), Delegacia de Acidentes e Delitos de Trânsito, Delegacia de Defraudações e Falsificações (DDF), Delegacia de Defesa da Mulher – Fortaleza (DDM), Delegacia dos Crimes contra a Administração e Finanças Públicas, Delegacia de Combate aos Crimes contra a Ordem Tributária, Delegacia de Capturas e Polinter

(Decap), Delegacia de Narcóticos (Denarc), Delegacia de Roubos e Furtos (DRF). Um núcleo de Liberdade Assistida (LA) opera no Mucuripe.



TRANSPORTE

- Cerca de 123 linhas de ônibus transitam diariamente pela SER II. A Regional possui um terminal de ônibus fechado e dois abertos. No Terminal do Papicu, 285.659 passageiros são transportados por dia, aproximadamente, nas 42 linhas que passam pelo local, totalizando uma frota de 497 veículos/dia.
- Os dois terminais abertos são: Praça Coração de Jesus, com frota operante de 141 veículos, 25 linhas de ônibus e 72.785 passageiros transportados/dia; e a Praça da Estação, com frota operante de 170 veículos, 19 linhas de ônibus e 85.311 passageiros/dia.



CULTURA E LAZER

- A Regional abriga uma série de ícones culturais da Cidade, como o Theatro José de Alencar, o Museu do Ceará e o Passeio Público, todos situados no Centro; o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, localizado na Praia de Iracema, além das praias (Beira-Mar e do Futuro), considerados cartões postais de Fortaleza. O Palácio do Bispo, atual sede da Prefeitura Municipal de Fortaleza, e a Catedral da Sé, representam a arquitetura sacra de Fortaleza. Há ainda o Forte de Nossa Senhora da Assunção e o Mercado central, todos situados no centro da Cidade.

Conceitos básicos sobre violência

PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

Construindo Conceitos

A **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional II, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminoso; e nem todo crime é violento.

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em varias situações:

- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

Mapa da Violência

Após a descrição dos dados gerais da Regional analisamos agora as cinco ocorrências criminais : relações conflituosas, furtos, roubos, mortes violentas (dentre os quais os homicídios) e lesão corporal, no sentido de registrarmos comparativamente a evolução dos dados em relação aos bairros. Inicialmente, é importante esclarecermos aqui que o Bairro de Lourdes não apresenta registros nas fontes de informação pesquisadas porque é uma parte desmembrada do bairro Papicu. Os moradores daquele Bairro se identificam como moradores do Papicu, portanto, ao nos referirmos ao Papicu, estamos nos reportando a estes dois bairros. Na Regional II, o registro das cinco ocorrências analisadas nos anos de 2007, 2008 e 2009, apresenta uma característica intrigante: embora o número de ocorrências de 2007 para 2008 tenha declinado, todos os indicadores apresentaram elevação na comparação dos dados entre 2008 e 2009. A criminalidade na região, portanto, manteve-se em níveis elevados.

De 2007 para 2008, alguns fatores relacionados a investimento em segurança pública, associados a outros aspectos como as políticas sociais governamentais e atuação de outros organismos sociais, podem ter surtido algum efeito na diminuição dos índices. Essa trajetória, porém, não conseguiu se manter em 2009, já que o crescimento das ocorrências foi retomado, com algumas poucas exceções. Em geral, os números de 2009 não superam os de 2007, com exceção de relações conflituosas (uma ocorrência que tem crescido em vários bairros) e lesão corporal, que registrou leve crescimento. Essas questões podem nos revelar que houve pressão contra o crime, mas ela tem se enfraquecido nos últimos anos.

Importante destacarmos que a Regional II possui bairros e localidades visivelmente marcados pela segregação social. A SER II recebe bons investimentos em serviços e equipamentos sociais, muitos deles que geram empregos, mas também é marcada por áreas de alta vulnerabilidade social.

A Regional II é o retrato de uma Cidade segregada entre pobres e ricos. Abrange o Centro da Cidade, que tem uma secretaria executiva própria (Secretaria Executiva Regional do Centro de Fortaleza – Secefor) e o bairro Aldeota, historicamente valorizado pelo incremento e adensamento comercial e de serviços e, simultaneamente, concentra expressivo número de áreas de risco, como já explicitado. Em relação às ocorrências criminais, destacamos o Centro, que registra o maior número absoluto das cinco ocorrências na série histórica de 2007, 2008, e 2009. Esta situação não revela surpresa devido às características do Centro. É aqui onde se aglomeram comércio formal e informal (às vezes envolvido com a venda ilícita de mercadorias piratas e contrabandeadas e associado a grupos criminosos que vendem proteção na área), serviços e um contingente de pessoas que ocupam diariamente as suas ruas. Em termos numéricos, o Centro atinge, aproximadamente, o dobro de registros de crimes se comparado ao bairro Aldeota, que ocupa a segunda posição em quase todas as ocorrências, com exceção de mortes violentas.

SECEFOR

A Secretaria Executiva Regional do Centro de Fortaleza (SECEFOR) abrange uma área de 5,6255 Km² e seus limites são: ao Norte, avenidas Historiados Raimundo Girão, Almirante Barroso e Pessoa Ant, ruas Adolfo Caminha e Santa Terezinha, além da av. Presidente Castelo Branco (Leste-Oeste); ao Leste, rua João Cordeiro, avenidas Filomeno Gomes e Padre Ibiapina; ao Sul, Avenida Domingos Olímpio e início da Avenida Antonio Sales.

Segundo definição da Prefeitura Municipal de Fortaleza, a Secefor executa, gerencia e assessora políticas públicas na área do Centro, desenvolvendo estudos socioeconômicos e elaborando projetos técnicos para os órgãos municipais, além de ser responsável pela análise e avaliação das ações executadas no Centro com o fim de alcançar resultados eficazes, qualificar o atendimento ao público e promover estudos e ações que visem à revitalização do Centro e seu patrimônio histórico.

Os bairros Salinas e Guararapes detêm menores índices em todas as ocorrências, não havendo registros de mortes violentas, no Salinas, nos anos de 2008 e 2009, e apenas dois casos em 2007. No caso do Guararapes, há registrado um caso de morte em 2009. Não podemos afirmar categoricamente que, de fato, não ocorreram mais crimes, mesmo porque eles podem ter acontecido, mas terem sido informados em outro bairro ou outra localidade próxima.

Uma curiosidade em relação aos bairros Praia do Futuro I e Praia do Futuro II. O primeiro registra números bem superiores ao segundo em todas as ocorrências, o que nos leva a refletir sobre a dinâmica de região de praia, com grande adensamento de pessoas, principalmente nos finais de semana e feriados, próximo a morros e áreas de risco, brigas de gangues por domínios territoriais, entre outras vulnerabilidades socioespaciais. Estes aspectos podem concorrer para elevação dos índices de conflitos e outros delitos.

RELAÇÕES CONFLITUOSAS

O Centro se destaca no número absoluto de registros nesta ocorrência, com 1.122 casos, número crescente em relação aos 1.098 casos ocorridos em 2007 e 1.062 casos em 2008; em segundo lugar, vem o bairro Aldeota, com 565 casos, número semelhante aos anos anteriores (563 registros em 2007 e 523 em 2008). Destaque para o bairro Vicente Pizón, que aparece em terceiro lugar, com 503 registros, número bem maior do que 2007, quando foram registrados 361 casos, e 2008, quando teve 407 casos. Em quarto e quinto lugares aparecem os bairros Papicu e Meireles.

Estes dados demonstram que relações conflituosas ocorrem tanto em bairros com fartos recursos e investimentos públicos e privados, como a Aldeota e o Meireles, quanto em bairros com recursos e investimentos públicos precários, socialmente vulneráveis, como o Vicente Pinzón.

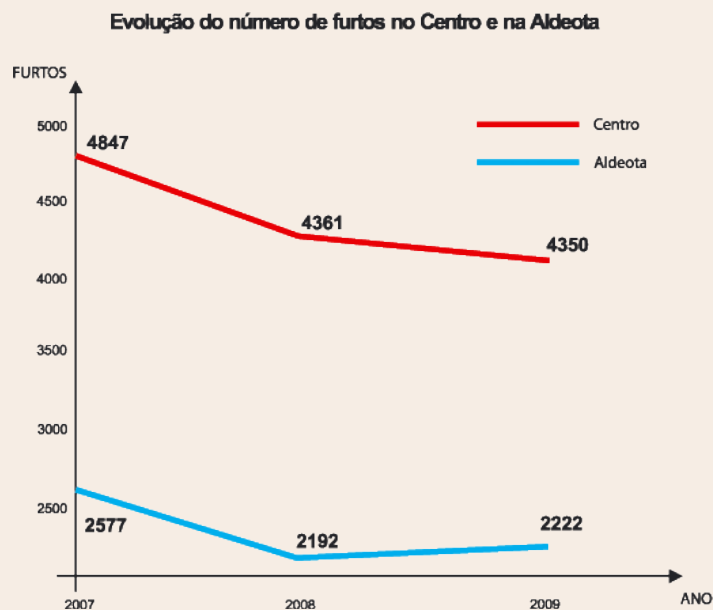
O Papicu é extremamente segregado, pois abrange tanto localidades bem servidas de equipamentos, comércio e serviços, quanto favelas desestruturadas. Já o Meireles é considerado bairro nobre por apresentar o maior rendimento mensal da Regional, além da diversidade de equipamentos, serviços de bares e restaurantes, constituindo o pólo gastronômico de Fortaleza, muito procurados pelas classes alta e média da Cidade. É, também, o melhor IDH-B da cidade de Fortaleza. As relações conflituosas se espalham na Regional II da mesma forma que na Regional I. Na Regional II, os números de ocorrência se mantiveram em Salinas, aumentaram em Guararapes e nos bairros Manoel Dias Branco/Dunas e Cocó, e diminuíram na -Praia do Futuro II.

FURTOS

O Centro também concentra os mais altos registros desta ocorrência, especialmente por sua relação com o comércio e por ser lugar de grande adensamento e passagem de pessoas. Nesta ocorrência, porém, há um destaque: o Centro apresenta queda de registros, pois tinha 4847 registros em 2007, caindo para 4361 registros em 2008 e para 4350 em 2009. Este destaque é importante porque o furto é um dos crimes mais praticados em áreas centrais e essa tendência de declínio exige que se aplique maior pressão nas políticas de segurança na área central, para manter a efetividade da diminuição processual verificada na série histórica analisada.

O bairro Aldeota aparece em segundo lugar, com 2.222 registros em 2009, número bem menor que em 2007, quando registrou 2577, mas um pouco superior aos 2192 registrados em 2008. Vemos, também, que este bairro detém, aproximadamente, a metade do número desta ocorrência, quando comparado ao Centro. O terceiro lugar ficou com o bairro Meireles, onde foram registrados 1204 casos

em 2009, contra 957 ocorrências em 2008 e 1186 em 2007. Estes dados demonstram crescimento do número absoluto de ocorrências em 2009. Este fato é uma característica desta Regional, que se aplica, também, à realidade específica da Aldeota que pode ser explicada pela concentração da riqueza.



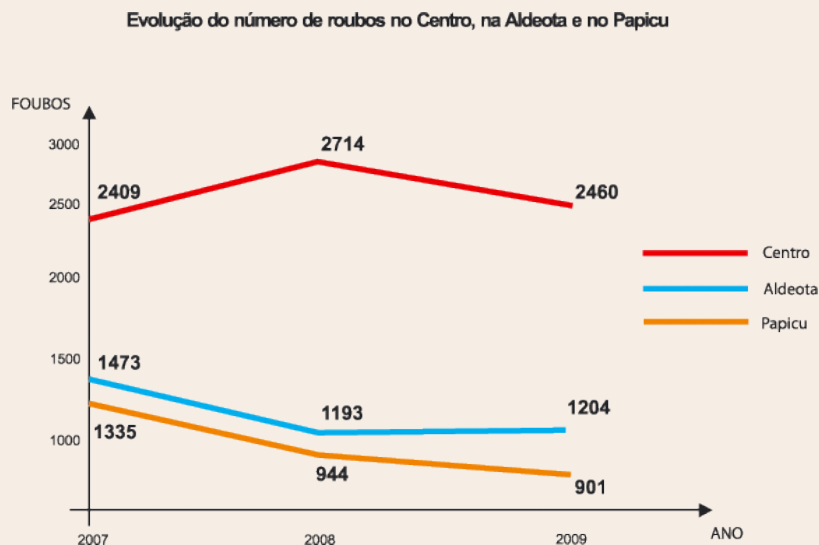
O Papicu aparece em seguida com 782 registros, contra 946 registros em 2007 e 765 registros em 2008, observando-se aqui, novamente, queda em relação a 2007, mas crescimento em relação a 2008. Os bairros que se aproximam destes números são Praia de Iracema e Praia do Futuro I, números ainda relativamente altos em relação aos demais bairros da Regional. Importante observarmos os aspectos mobilizadores deste delito, como o fato de estes bairros serem em região praieira, de concentrar bares, locais em conflito, existência mais visível de gangues etc. Os números são realmente baixos no bairro Guararapes, com apenas sete registros em 2009, dois em 2008 e apenas um em 2007.

ROUBOS

A lógica de queda nas ocorrências do Centro de Fortaleza acontece também em relação a roubos, se comparada aos anos de 2008 (com 2714) com 2009 (com 2460). Mas se compararmos 2009 com 2007 (2409 ocorrências) podemos constatar crescimento no número de registros. A Aldeota aparece novamente em segundo lugar, com 1204 registros em 2009, com um leve crescimento em relação a 2008 (com 1193), mas índice menor que o registrado em 2007 (1473). Em seguida vem o Papicu, demonstrando declínio no número de registro na série histórica, já que teve 1335 registros em 2007, caindo para 944 em 2008 e para 901 casos em 2009.

Nesta ocorrência, muda um pouco a sequência em relação ao Meireles, já que Praia do Futuro I é o bairro que aparece em quarto lugar, com 630 casos em 2009, número superior aos 492 registrados em 2008, mas inferior aos 707 registrados em 2007; em seguida aparece o Meireles, com 500 casos registrados em 2009, também superior aos 347 registros de 2008, mas inferior aos 556 registros de 2007. Destacamos, mais uma vez, preocupação em relação a 2009, ano que tem apresentado aumento de ocorrências quando comparado ao ano anterior.

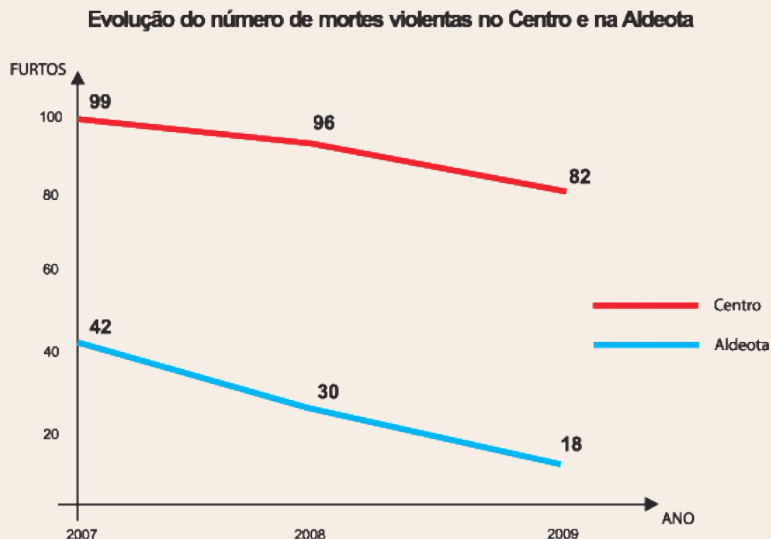
Vicente Pinzón, São João do Tauape e Dionísio Torres aparecem em seguida, com média de mais de 400 registros. As características do bairro Praia do Futuro I, já apresentadas nesta cartilha, podem ter relação com os altos índices desta ocorrência, culminando no cometimento de crimes contra o patrimônio, como o roubo. Os bairros Salinas e Guararapes continuam detendo os menores índices nesta modalidade de crime na Regional.



MORTES VIOLENTAS

Em relação a mortes violentas, observamos tendência de declínio nos registros em bairros como Centro e Aldeota, geralmente com maiores índices das ocorrências. Outros bairros, que também lideram as ocorrências na Regional, como Papicu, Praia do Futuro I e Meireles, temos observado, ao contrário, crescimento no número de mortes violentas.

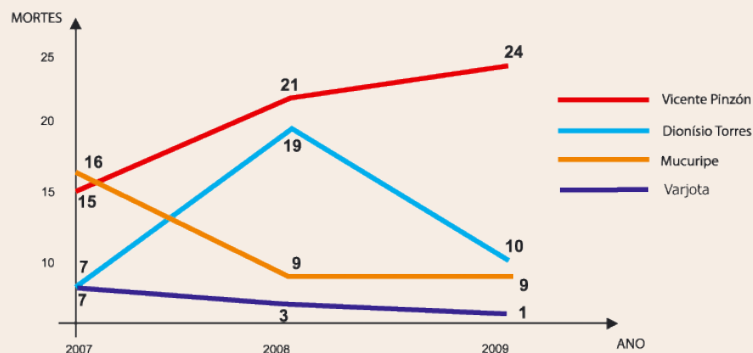
Vejam os detalhes: em 2009, o Centro liderou as ocorrências na Regional, com 82 registros, mas verificamos queda em relação aos dois anos anteriores, já que foram 99 casos em 2007 e 96 casos em 2008. Aldeota é destaque nesta situação, pois apresentou queda mais significativa, já que registrou 42 casos em 2007, 30 casos em 2008 e caindo bem mais em 2009, para 18 casos. Estes aspectos são significativos para atentarmos sobre o que aconteceu ou que ações foram desenvolvidas no sentido de reduzir esta ocorrência nesses bairros e que podem servir de base para ações em outros bairros. A presença mais constante das forças policiais na área pode ser uma das explicações.



No Papicu, em 2009, foram registradas 29 ocorrências de mortes violentas. Observamos crescimento em relação a 2008, com 23 casos e 2007, com 28 casos. Praia do Futuro I registrou, em 2009, 21 casos, número bem superior aos 10 casos registrados em 2008 e também aos 15 casos de 2007. Situação semelhante ocorreu no Meireles, com 19 casos registrados em 2009, número superior aos 15 casos de 2008 e aos 14 casos de 2007.

Outro destaque, nesta ocorrência, se dá em relação aos bairros Luciano Cavalcante, Cais do Porto, Joaquim Távora e São João do Tauape, bairros que aparecem com registros inexpressivos no total de ocorrências, mas, neste tipo específico de ocorrência apresentaram números semelhantes aos bairros que estão com maior número de mortes violentas, com média de 20 registros de mortes no ano de 2009, sob escala crescente. O Vicente Pinzón consta em outras ocorrências, mas aqui também se destaca por apresentar 24 registros de homicídios em 2009, número que cresceu em relação a 2008 (21 casos) e a 2007 (15 casos). Há outros destaques sobre esta ocorrência na Regional, como o bairro Dionísio Torres, que registrou um crescimento drástico de 2007 (7 casos) para 2008 (19 casos), diminuindo quase pela metade em 2009 (10 casos), porém, este número ainda a é alto se comparado a 2007. Com declínio nos números absolutos de mortes violentas ficaram os bairros Mucuripe, que registrou queda significativa de 16 casos, em 2007, para 9 casos em 2008, permanecendo com 9 casos em 2009, e Varjota, que reduziu seus sete registros, em 2007, para três, em 2008, e para apenas um em 2009.

Evolução do número de mortes violentas no Vicente Pinzón, no Dionísio Torres, Mucuripe e na Varjota



HOMICÍDIOS

No caso específico de homicídios, a Regional II registrou 113 casos em 2009, dos 937 casos registrados em toda Fortaleza, o que equivale a 12,1% deste total. Em 2008, foram registrados 76 casos, uma percentagem de 9,2% dos 824 casos registrados em Fortaleza; e em 2007 foram registrado 99 casos, ou seja, 11,7% dos 844 homicídios registrados em Fortaleza.

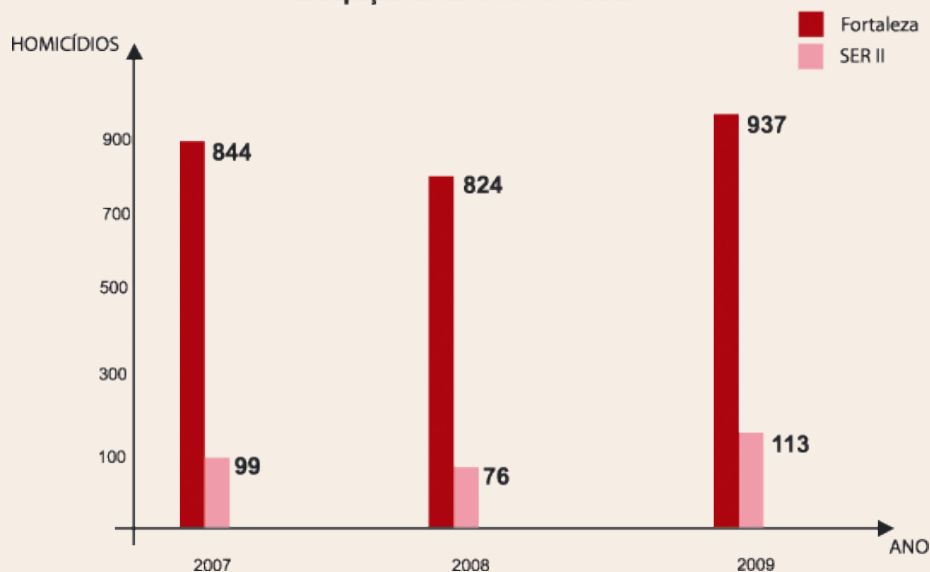
Assim como registrado em toda Fortaleza, as vítimas são, em sua grande maioria homens, solteiros, predominantemente situados na

faixa etária de 19 a 24 anos. Chama-nos a atenção, no entanto, o número de vítimas na faixa etária de 15 a 18 anos e de 25 a 29 anos. Ao somarmos o percentual dos jovens de 15 a 29 anos, os números absolutos de jovens vítimas de mortes violentas superam significativamente os dos adultos. O perfil das vítimas quanto à escolaridade é marcado pela baixa escolaridade. Na SER II, o número de vítimas quanto à escolarização é maior na faixa situada no ensino fundamental incompleto, se comparado ao grupo situado na faixa 'apenas alfabetizado'. Este aspecto é um diferenciador da Regional em relação às outras regionais que, em geral, apresentaram maior percentual de vítimas na faixa 'apenas alfabetizados'.

Nesta Regional, observamos crescimento do número de homicídios em 2009, fator preocupante, já que os números haviam caído em 2008.

O homicídio é a única ocorrência em que o Centro não lidera. Vicente Pinzón é o bairro com maior número de homicídios, com 22 registros em 2009, número superior aos ocorridos em relação aos anos 2007 (16 homicídios) e 2008 (17 homicídios).

Participação na SER II nos homicídios



Neste tipo de ocorrência, o Centro ocupa a segunda posição, onde foram registrados 19 homicídios em 2009. Este número revela crescimento em relação a 2007 (14 casos) e a 2008 (17 casos). A Praia do Futuro I também se destaca com 15 ocorrências em 2009, o que revela crescimento em relação a 2008 (06 registros) e a 2007 (11 registros). Importante salientarmos que houve, na Praia do Futuro I, diminuição do número de registros quase pela metade de 2007 a 2008, e uma retomada de homicídios em 2009. Destaque para o bairro Cais do Porto, que apareceu com números significativos apenas em relação a mortes violentas, registrando, nesta ocorrência, 13 homicídios em 2009 e crescimento em relação a 2008 (10 casos) e 2007 (12 casos). Merece relevo ainda o bairro São João do Tauape, pelo crescimento drástico. Ele registrou quatro casos em 2007, apenas dois em 2008, mas subiu muito em 2009, quando registrou 11 casos.

As características da região praiana do Cais do Porto, próximo a localidades com altos índices de conflitos, como Serviluz, detentor do mais baixo índice de rendimento médio da Regional e onde, também, verifica-se a ação de gangues, podem ser fatores catalizadores de crescimento de homicídios nessas áreas. As relações conflituosas, quando não mediadas, tendem a evoluir para crimes de natureza mais grave, o que podem influenciar o aumento do número de homicídios.

O homicídio pode, muitas vezes, ser evitado com a mediação dos conflitos, mas observa-se, em Fortaleza, pouca ação neste sentido. Aldeota, Meireles e Papicu sempre registraram os maiores índices relativos a todas as ocorrências, com exceção dos homicídios, ao apresentarem índices medianos. Destacamos a Aldeota, que apresentou queda significativa neste tipo de crime, ao registrar cinco casos em 2007 contra quatro casos em 2008 e dois casos em 2009.

Já Meireles e Papicu permaneceram na média de sete casos de homicídio. Outro destaque, no sentido positivo, é a Varjota, que registrou seis casos em 2007, apenas um registro no ano de 2008 e, em 2009, nenhum homicídio foi registrado. Estes bairros, mais bem equipados em estrutura e serviços, têm sido historicamente alvos de ações do poder público e da iniciativa privada, o que pode reverberar positivamente no controle desses índices. Isto revela a necessidade de equalização desses investimentos em toda a Regional e na Cidade como um todo.

Cidade 2000, Cocó, Dionísio Torres e Manuel Dias Branco (Dunas) registraram índices baixos nos três anos estudados, variando entre zero e um registro. Já Guararapes e Salinas não aparecem nos dados da Coordenação de Medicina Legal - PEFUCE/SSPDS (antigo IML), o que não significa que não tenham ocorrido homicídios, porque há registros de mortes violentas neles. Pode ter ocorrido, neste caso, que a informação fora registrada em outras localidades próximas como constatamos em casos de outras Regionais.

LESÃO CORPORAL

O Centro aparece em primeiro lugar no registro deste delito, com 427 ocorrências em 2009, número próximo aos anos anteriores, com relativo decréscimo em relação a 2007 (434 casos) e crescimento em relação a 2008 (404 casos). Já o bairro Aldeota volta a assumir a segunda colocação, com 183 casos registrados em 2009. Igualmente ao Centro, Aldeota registra decréscimo em relação a 2007 (192 casos) e crescimento em relação a 2008 (65 casos). Em terceiro lugar aparece o Vicente Pinzón, com 146 casos em 2009. Neste caso, verificamos declínio no número de ocorrências em relação a 2007 (154 casos) e 2008 (161 casos). Logo em seguida coloca-se o Meireles, com 143 registros em 2009, e crescimento dos registros em relação aos anos 2007 (129 casos) e 2008 (135 casos). Papicu registrou 124 ocorrências em 2009, número superior aos anos 2007 e 2008, que registraram 117 casos simultaneamente.

Destacamos, como exceção, os bairros Manoel Dias Branco (Dunas) e Cocó, que registraram baixos índices em relação aos demais bairros da Regional, especialmente Salinas (3 casos em 2007, nenhum em 2008 e 1 caso em 2009) e Guararapes (1 caso em 2007 e nenhum caso nos outros anos).

A lesão corporal é um delito que se diferencia em gravidade, podendo ser leve ou grave. O que percebemos é que este delito vem se configurando em todas as regionais de Fortaleza como modo de resolução dos conflitos, mediante uso da violência física. A recorrência desta prática de violência é vista, muitas vezes, pela população, como única forma de resolver seus conflitos. Isto é um aspecto efetivamente preocupante que tem levado à violência fatal.

Considerações Finais

A Regional II é caracteristicamente marcada pela segregação social, aspecto emblemático da cidade de Fortaleza. É uma região com bairros que concentram boa estrutura física, belas avenidas e prédios, áreas verdes, serviços, comércio, bons equipamentos sociais e, ao mesmo tempo, localidades com estrutura urbana precária, sem a presença de equipamentos e ações de natureza pública.

Constatamos que crimes contra o patrimônio e conflitos são mais propícios a acontecerem em bairros como Centro, Aldeota, Papicu, Meireles e Praia do Futuro, com destaque para o Vicente Pizón, no qual foi registrado número significativo de ocorrências, entre as quais crimes contra a vida. Observamos que estes bairros concentram as ocorrências da Regional, revelando seus paradoxos sociais entre bairros nobres, mas marcados, transversalmente, por problemas comuns aos bairros considerados de periferia: moradias irregulares como favelas, visíveis injustiças sociais e graves problemas de segurança relacionados ao tráfico de drogas, gangues, roubos e mortes.



Ficha Técnica



Cartilha da Regional II

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

Organização

Ricardo Moura

Coordenação Geral

Glauécia Mota Brasil

Coordenação Executiva

Glauécia Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

Coordenação de Campo

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

Pesquisadores de Campo

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

Produção de Textos

César Barreira, Glauécia Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

Apoio técnico

Cristiê Gomes Moreira

Edição e revisão

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

Projeto gráfico e arte

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas

Cláudio Brasilino de Freitas, Icaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Francisco Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

Foto da capa

Vista aérea da Praça do Ferreira/Centro

Fábio Lima/Prefeitura de Fortaleza

Tiragem

1 mil exemplares

2011

Patrocínio:

Ministério
da Justiça



Secretária Nacional de Segurança Pública



Prefeitura de
Fortaleza



Apoio Institucional:



Universidade
Estadual do Ceará

MESTRADO ACADÊMICO EM
POLÍTICAS PÚBLICAS
e
SOCIEDADE



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Realização:

